

A **DANÇA** COMO *EXPRESSÃO*
LIVRE DO **CORPO** NO *AMBIENTE*
ESCOLAR PARA A **FORMAÇÃO**
HUMANA INTEGRAL



Autora: **Luciana Paixão da Silva**

Orientador: **Prof.º Weimar Silva Castilho**

PALMAS-TO/2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586d Silva, Luciana Paixão da
A dança como expressão livre do corpo no ambiente escolar para a formação humana integral / Luciana Paixão da Silva, Weimar Silva Castilho. – Palmas, TO, 2026.
27 f. : il. color.

Formato: Ebook
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2026.

Orientador: Dr. Weimar Silva Castilho

Produto Educacional vinculado à Dissertação: A dança como expressão livre do corpo na educação básica e na EPT: contribuições para formação humana integral dos estudantes

1. Educação Profissional e Tecnológica.. 2. Expressão Livre do Corpo. 3. Dança.. I. Castilho, Weimar Silva. II. Castilho, Weimar Silva III. , . IV. Título.

ISBN: 978-65-02-09023-7

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SOBRE OS AUTORES

Quem somos:



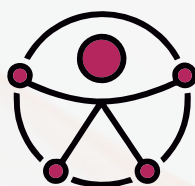
Mestra Luciana Paixão da Silva

Mestra do Programa de Mestrado – ProfEPT – Campus Palmas – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO Campus Palmas. Licenciada em Pedagogia, Pós-Graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais. Professora Concursada do Município de Palmas - TO



Prof. Dr. Weimar Silva Castilho

Professor do IFTO, Licenciado em Física, Pós-Doutor pelo Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências do Instituto de Física da UFMS. Atua no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e no curso de licenciatura em Física



Este Produto possui texto alternativo, para que pessoas cegas possam ter acesso às imagens

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

04

INTRODUÇÃO

05

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

07

PRIMEIRO ENCONTRO

07

SEGUNDO ENCONTRO

08

TERCEIRO ENCONTRO

13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

23

REFERÊNCIAS

26

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores, este material é resultado de uma pesquisa aplicada do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, em rede nacional pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), realizados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifs).

Consiste em uma intervenção pedagógica que enfatiza a presença da dança dentro do ambiente escolar, como linguagem temática e expressão livre do corpo, no Ensino Médio Integrado (EMI).

O objetivo deste material é contribuir na promoção do desenvolvimento integral/omnilateral dos estudantes (Gramsci, 2004; Saviani, 2007). A partir do incentivo à presença da dança ao currículo educacional da EPT, como expressão livre do corpo, propiciando a socialização, a criatividade, o bem-estar físico e mental e a sensibilidade dos mesmos (Costas et al., 2018).

A escolha da temática dança, como linguagem temática e expressão livre do corpo, foi em virtude das artes serem de grande relevância para a formação humana integral dos estudantes. Vale ressaltar também que, ela se encontra amparada em Leis que regem a educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A intervenção pedagógica foi desenvolvida com o intuito de auxiliar os professores de Educação Física ou outros componentes curriculares a incluírem a dança em suas propostas de ensino. O material em questão, possibilita uma visão mais ampla sobre a presença da dança dentro da escola, como proposta de ensino/aprendizagem, não somente restrita a datas comemorativas, e pode ser aplicado em qualquer ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

Este Produto Educacional foi desenvolvido a partir da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada: A dança como expressão livre do corpo na Educação Básica e na EPT: contribuições para formação humana integral dos estudantes. Está inserida na Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e no Macro Projeto 3: Práticas Educativas no Currículo Integrado. A aplicação aconteceu em 2025, com uma turma de 30 estudantes do 2º ano do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio, do IFTO - Campus Palmas.

A proposta de EMI é pensada numa perspectiva de escola unitária, politécnica e omnilateral, que abranja amplos saberes, relacionados ao trabalho, à ciência e à tecnologia, que integra conhecimentos geral e técnico. Superando, portanto, a dicotomia entre educação geral e técnica, e não um adestramento técnico isolado, como enfatiza Ramos (2010). As instituições escolares por priorizarem elementos técnicos e metodológicos acabam por não valorizarem ações criativas e subjetivas das pessoas. Separando consciência de mundo, teoria de prática, subjetividade de intersubjetividade, sendo eficiência e técnica privilegiadas, como afirmam Oliveira, Fortunato, Abreu (2022).

A presença da dança na escola, na concepção de Costas et al., (2018), traz inúmeros benefícios e aprendizados aos estudantes, como o aprimoramento da imaginação e da criatividade, independente de qual componente curricular esteja abordando essa temática, seja Arte ou Educação Física. Porém, na maioria das vezes, a dança não é vista como uma linguagem temática de grande relevância no ambiente escolar, sendo priorizados somente os componentes curriculares.

Valle e Zancan (2023) defendem que, a dança, inserida na escola, proporciona uma vasta seleção de movimentos corporais livres ou direcionados, que possibilitam ao estudante conhecimento sobre o próprio corpo, aguça sua capacidade criativa e expande seus conhecimentos históricos e culturais.

Portanto, sendo a escola um espaço educacional cujo objetivo é mediar conhecimentos e propiciar a formação cidadã dos estudantes, cabe aos atores do ensino escolar contemplar amplos saberes, proporcionando aos estudantes o autoconhecimento, a autonomia, a sensibilidade, a criatividade, a socialização e o pensamento crítico.

INTRODUÇÃO

A dança sendo vista como expressão livre do corpo, em que os seres humanos aprendem a fazer e a apresentar suas escolhas, pode, progressivamente, proporcionar uma formação cidadã e crítica. “O corpo em processo de criação mobiliza atitudes pessoais, hábitos e valores; provoca percepções, pensamentos, aprendizagens; evidencia influências culturais e ambientais; e rearranja novos sentidos, novos esquemas conceituais” (Valle; Zancan, 2023, p.11).

A presença da dança na escola possibilita a formação completa, integral e omnilateral dos estudantes. Isso porque eles passam a ter uma maior e melhor compreensão do mundo e da sociedade, abrangendo todos os aspectos da dimensão humana em direção à autonomia e emancipação dos mesmos, além de serem capazes de desvelar as amarras do sistema capitalista, de forma crítica e consciente. “O domínio da existência é o domínio do trabalho, da cultura, da história, dos valores – domínio em que os seres humanos experimentam a dialética entre determinação e liberdade” (Freire, 1981, p.53).

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

PRIMEIRO ENCONTRO

01 Explicação dos Conceitos

Apresentação dos objetivos do projeto e relevância da dança no ambiente escolar como expressão livre do corpo.

02 Esclarecimento de Dúvidas

Momento para perguntas e esclarecimentos sobre o projeto e metodologia a ser aplicada.

03 Documentação

Entrega e orientação para preenchimento dos termos TCLE, TALE e autorização de uso de som e imagem.

Este primeiro encontro, com duração de aproximadamente 20 minutos, estabeleceu as bases para o desenvolvimento da intervenção pedagógica, criando um ambiente de confiança e compreensão sobre os objetivos do projeto.

Imagem 1: Apresentação do projeto e entrega dos termos



Fonte: Elaboração própria (2025).

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Esse encontro teve duração de 90 minutos (2 aulas), e aconteceu uma semana depois do primeiro encontro. Inicialmente, foram recolhidos os termos assinados pelos estudantes e seus responsáveis.

Posteriormente, foi executada a dinâmica: O objeto e a dança, em que os estudantes colocaram um de seus pertences dentro de uma bolsa em que não consigam enxergar o que havia dentro.

Em seguida, cada estudante tirou um objeto, a partir daí o dono do objeto foi chamado para se apresentar juntamente com o estudante que tirou o objeto, e teve que dançar imitando os movimentos do colega que estava com o seu objeto na mão, ao som de uma música escolhida.

Essa dinâmica trabalha a socialização, a criatividade, a imaginação, dentre outras habilidades.

Imagem 2: Dinâmica o objeto e a dança



Fonte: Elaboração própria (2025)

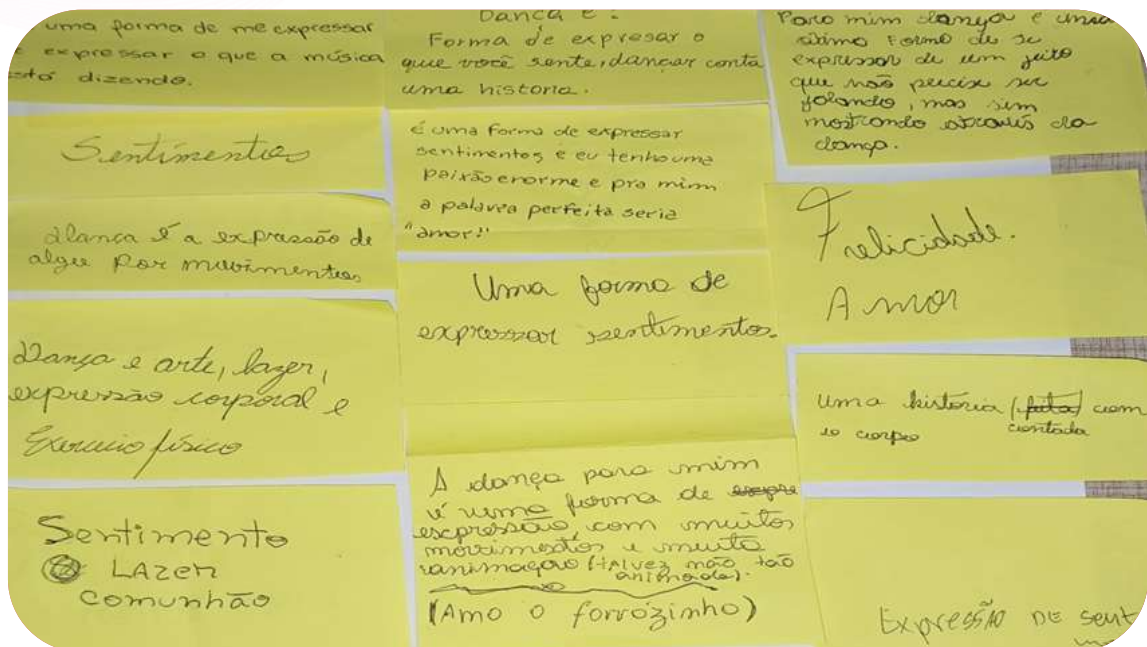
No momento da roda de conversa foi dialogado com os estudantes acerca do significado da palavra dança, o que eles entendiam sobre essa temática e o que a dança representa na vida de cada um deles.

Para tanto, foram disponibilizados papel e caneta para que eles fizessem os apontamentos e, em seguida, tais apontamentos foram socializados

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Imagem 3: Roda de conversa/respostas e falas dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2025)

Consecutivamente, os estudantes tiveram um momento de descontração, socialização e a execução de movimentos corporais, com o direcionamento da professora de dança Geisa Gama, eles participaram com muita empolgação e motivação.

Imagem 4 - A dança na prática.



Fonte: Elaboração própria (2025)

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Após esse momento, foi feita uma abordagem no que diz respeito à dança como uma expressão livre do corpo, desmistificando o fato dela ser vista, por uma parte da sociedade, como algo vulgar, pecaminoso, sem valor cultural, coisa de menina.

Os estudantes foram alertados sobre os cuidados que precisam ter com a escolha das letras e das coreografias. No final desse encontro, os estudantes foram convidados a gravarem vídeos em que eles se apresentam dançando, seja uma dança coreografada ou não, individual, em dupla ou em grupo, para que sejam socializados no próximo encontro, e também responderam ao questionário de conhecimento prévio.

Questionário de avaliação dos conhecimentos prévios

O questionário de avaliação dos conhecimentos prévios dos estudantes objetivou entender a percepção dos estudantes acerca da dança em suas vidas e no curso ao qual estão vinculados.

As questões foram as seguintes: Você já teve alguma experiência com dança? Se sim, conte-nos um pouco sobre isso;

Qual é a sua opinião sobre a inclusão da dança na estrutura curricular do curso Técnico em Eventos?

Você enxerga alguma relação com esse curso?;

Quais os benefícios você acha que a prática da dança pode trazer para você como estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?;

Você prefere dançar só ou acompanhado?;

Já sofreu preconceito por estar dançando?;

Na sua opinião a dança é uma forma de expressar sentimentos?.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Questionário de avaliação dos conhecimentos prévios/respostas dos estudantes/benefícios da prática da dança na EPT

E3: Um desenvolvimento melhor da liberdade corporal, e uma forma de se expressar dançando;

E4: Facilidade em interagir com as pessoas, melhor condicionamento físico e melhor qualidade de vida para os estudantes que não tem contato com esse tipo de atividade;

E5: Acho que ajuda não só na questão da saúde do corpo, quanto para ajudar a saúde mental. Isso torna a dança como instrumento de benefício para o desenvolvimento do aluno;

E13: Muitas, por exemplo, a dança nos ajuda com a comunicação, que é algo importante para a EPT.

E17: Os benefícios são a saúde do corpo, físico e mental dos estudantes.



Fonte: Imagens do freepik

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Ficou evidente com as respostas dos estudantes o quanto a dança evidencia sentimentos que muitas vezes eles não conseguem expressar por meio da palavra, uma forma libertadora de se expressar.

Especialmente quando são analisadas as mudanças que acontecem no período da adolescência, em que os estudantes estão em busca de aceitação com relação as inúmeras mudanças físicas e mentais que estão acontecendo.

Uma fase em que eles estão em busca de atender às aparências e aos padrões culturais e sociais que lhes são impostos (Kropeniskij; Kunz, 2020) e, muitas vezes, se sentem reprimidos e não conseguem se expressar por meio das práticas corporais.



Fonte: Imagens do vecteezy

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

No terceiro e último encontro, que aconteceu uma semana depois do segundo encontro e teve duração de 90 minutos. Iniciou-se com uma dinâmica, denominada dança ao ritmo da música, em que os estudantes foram divididos em pequenos grupos, ficaram de mãos dadas e dançaram ao ritmo da música que estava tocando, no meio da dança a mediadora (pesquisadora) solicitou que alguns estudantes trocassem de grupo, mantendo a coreografia que estava sendo desenvolvida pelo grupo, sendo que eles não podiam se comunicar verbalmente. Tal dinâmica, trabalha a socialização, o respeito às diferenças, a criatividade e a imaginação.

Imagem 5: Dinâmica: dança ao ritmo da música



Fonte: Elaboração própria (2025)

Logo em seguida, houve um momento com a professora Dra. Mary Lúcia Senna, que é mãe de uma dançarina (Mariah), e relatou os benefícios que a dança proporciona à sua filha e aos demais membros da família. No momento seguinte, foi realizada uma abordagem sobre as manifestações artísticas no Brasil, enfatizando os diferentes tipos de danças existentes.

Para tanto, foi utilizado o vídeo: História da dança, da professora Tatá Tavares (youtube), que retrata essa diversidade cultural tão presente em nosso país. Logo depois, os vídeos gravados pelos estudantes foram compartilhados com a turma, e teve também apresentações presenciais. Posteriormente, foi feita uma roda de conversa, em que os estudantes foram ouvidos acerca da intervenção pedagógica realizada, as suas percepções e contribuições, bem como eles responderam ao questionário final.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Imagem 6: Os benefícios da dança



Fonte: Elaboração própria (2025)

Palestra

Professora Dra. Mary Lúcia que relatou os benefícios da dança para sua filha e família;

Manifestações Artísticas Brasileira

Exibição do vídeo "História da Dança", da professora Tatá Tavares, mostrando a diversidade cultural da dança no Brasil;

Apresentações dos Estudantes

Compartilhamento de vídeos gravados e apresentações presenciais dos estudantes.



Vídeo 1: História da dança

Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=I77SwfOsJRY>

Fonte: Elaboração própria (2025)

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

O Vídeo: História da dança, da professora Tatá Tavares, exibido para os estudantes, relata a história da dança de forma resumida, que se inicia com o significado da palavra dança, definida como um conjunto de movimentos ritmados pelo corpo, que pode acontecer ao som ou não de uma música.

Em seguida, os estudantes foram convidados a assistirem aos vídeos gravados pelos estudantes, vale ressaltar que somente 2 vídeos foram gravados e enviados para a pesquisadora. Os estudantes foram questionados acerca do fato do não envio dos vídeos por boa parte da turma e eles responderam que se sentiam mais envergonhados em gravarem os vídeos.



Fonte: Imagem do freepik

Logo após, foi exibido o primeiro vídeo gravado por 3 estudantes, que dançaram uma música da cantora Shakira, a música: Waka Waka (This Time for Africa). Com o vídeo apresentado por elas, notou-se que cada uma dançou do seu jeito, umas mais soltas, outra mais tímida. Porém, as três estavam empenhadas em conseguir dançar de forma sincronizada, um trabalho de coletividade e socialização.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Imagem 7: Apresentação dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2025)

O segundo vídeo exposto foi do único estudante do sexo masculino que frequenta as aulas dessa turma. O estudante dançou a música Macarena (Los Del Río), com bastante precisão dos movimentos, foi um vídeo bem curto, contendo apenas o refrão da música.

Percebe-se que o estudante estava tranquilo e seguro com a coreografia que estava sendo executada, demonstrando entusiasmo e animação.



*Imagem 8:
Apresentação individual*

Fonte: Elaboração própria (2025)

As outras apresentações aconteceram de forma presencial, a primeira foi a Dança do pingüim (Aline Barros), que foi apresentada por seis estudantes, elas realizaram os movimentos com sincronia e empolgação, sempre sorridentes do início ao fim da coreografia. A segunda apresentação foi de um grupo composto por quatro estudantes, elas apresentaram a coreografia da música Homenzinho torto (Aline Barros), os movimentos corporais realizados por elas foram bem executados, inclusive, elas utilizaram a Bíblia para abrilhantar a coreografia

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Imagem 9: Apresentações presenciais



Fonte: Elaboração própria (2025)

As apresentações feitas pelos estudantes levaram à reflexão acerca do poder que a dança tem em proporcionar momentos de muita interação, sensibilidade, criatividade e socialização.

Desde os que se propuseram a gravar os vídeos até os que se sentiram mais à vontade com a apresentação presencial, o que de fato importava era eles se divertirem e entenderem que todo e qualquer corpo pode ser um corpo dançante, e o quanto a dança pode contribuir com a formação ampla deles, por propiciar que muitas habilidades possam ser desenvolvidas, desde as relacionadas ao corpo até as que envolvem a mente (questões cognitivas).

A presença da dança dentro do ambiente escolar é de suma importância para que os estudantes se desenvolvam de forma integral/omnilateral, e não fiquem somente focados na preparação para o mundo do trabalho ou para ingressarem em uma faculdade/universidade.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Tendo em vista ser nessa etapa da educação básica em que há a dualidade entre ensino propedêutico e ensino técnico, ficando alguns componentes curriculares em segundo plano, inclusive as artes como um todo.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), defendem a politecnia como um mecanismo para se romper com a dualidade existente entre educação básica e técnica, sendo a formação humana ampla/integral priorizada, em que os estudantes são formados em sua totalidade com conhecimentos que envolvem ciência e cultura, humanismo e tecnologia.

A dança é uma expressão livre do corpo, muito presente nos tempos da infância, mas que acaba esquecida com a entrada da adolescência dos estudantes. Por isso, então, Kropeniski e Kunz (2020) defendem o “brincar e se-movimentar” dentro da escola, inclusive com a dança que continua presente na vida desses adolescentes.

Imagem 10: Dança: mente, corpo e espírito



Fonte: Elaboração própria (2025)

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Questionário de avaliação do PE

O questionário de avaliação do PE contou com as seguintes perguntas:

Você tem alguma ideia ou sugestão como melhorar ou expandir a prática da dança na escola?

O que você achou acerca das apresentações de danças feitas por você e por seus colegas de sala de aula?

Qual a sua opinião acerca das etapas da intervenção pedagógica ministradas no decorrer do projeto?

Trouxe contribuições relevantes para você?

As respostas dos estudantes deixam claro os objetivos que são alcançados com a prática da dança dentro da escola, especialmente para a socialização e interação entre eles, de uma forma dinâmica, criativa e descontraída. Os estudantes puderam perceber que todos podem dançar do seu jeito, de forma livre, sem a pressão no que envolve corpo e movimentos perfeitos, mas sim, como uma expressão livre do corpo que contribui para o desenvolvimento humano integral dos mesmos.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Opinião dos estudantes sobre as etapas da intervenção pedagógica ministradas

- E2:** Acho que o projeto me abriu muitas ideias;
- E4:** Sim. Descobri que danço bem. Me tirou da zona de conforto;
- E5:** Foram boas, trouxe uma maior conexão com os meus colegas;
- E7:** O projeto foi interessante e trouxe novas experiências. Sim.
- E9:** Achei legal e me despertou a vontade de dançar;
- E10:** Achei muito legal, trouxe um momento de descontração;
- E12:** Achei muito criativo e alegre. A Luciana é uma excelente profissional;
- E15:** Sim, ela nos explicou o que é dança e que cada um tem seu jeito, e como dançar é bom como maneira de se expressar. Conhecemos o que é dança;
- E16:** Muito bom, abordagem acolhedora e nos ajudou a perceber o quanto a dança é importante no meio educacional.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Tema: Avaliação do PE

Unidade de registro: Presença da dança no ambiente escolar

Unidade de significação – Categorias	Unidades de contexto - Respostas dos estudantes
1) Expansão da prática da dança na escola	E2: “Acho que o IFTO tinha que colocar música e fazer um desafio com os alunos todos os dias”; E11: “Colocar a prática da dança em foco como uma aula”; E18: “Acredito que mais investimento de matérias com carga horária na Educação Física, ensinando mais sobre a dança.
2) Apresentações de dança dos estudantes	E3: “Todos dançaram muito bem, alguns improvisaram, outros fizeram as danças coreografadas”; E13: “Muito divertido participar. Todos dançaram. Top”.
3) Opiniões sobre as etapas da intervenção pedagógica	E-1: “Sim, ajudou a incluir os alunos e a enturmar”; E-8:” Muito boa. Sim, aprendi bastante sobre a dança”; E-15: “Sim, ela nos explicou o que é dança e que cada um tem seu jeito, e como dançar é bom como maneira de se expressar. Conhecemos o que é dança”; E-16: “Muito bom, abordagem acolhedora e nos ajudou a perceber o quanto a dança é importante no meio educacional”.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Analizando as respostas dos estudantes

Ao analisar as respostas dos estudantes é possível inferir que, a dança dentro do ambiente escolar, é vista por eles como importante, não somente em datas comemorativas mas de forma efetiva no currículo escolar.

A presença da dança na educação básica, segundo Marques (2003), ainda é uma desconhecida no ambiente escolar, tendo em vista que as instituições escolares continuam reproduzindo práticas pedagógicas tradicionais.

Imagem 11: Finalização do PE



Fonte: Elaboração própria (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do PE no decorrer dos três encontros conseguiu alcançar o seu objetivo principal, que era priorizar a dança como linguagem temática e expressão livre do corpo, em que qualquer corpo humano pode ser um corpo dançante, sem que haja um modelo a ser seguido, tendo em vista que as expressões corporais podem ser livres, coreografadas ou não.

Outro ponto que foi bastante frisado com os estudantes diz respeito às inúmeras habilidades e competências alcançadas com a prática da dança, que incluem a socialização, a criatividade, a sensibilidade, a imaginação, o bem-estar físico e mental e o pensamento crítico, dentre outras.

Considerando os momentos com dança desenvolvidos pelos estudantes, foi possível analisar que eles estavam bem mais conectados uns com os outros, inclusive as respostas que foram tecidas por eles nos questionários aplicados, em que boa parte citou que esses momentos propiciaram uma maior interação social entre eles, já que puderam ter contato mais próximo uns com outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a abordagem inicial, por meio da roda de conversa, em que os estudantes foram questionados acerca do significado da palavra dança, as respostas foram bem surpreendentes, responderam “alegria, amor, arte, lazer, sentimentos, felicidade, comunhão, expressão corporal e uma história contada por meio do corpo”, dentre outras.

Percebe-se, portanto, que os estudantes enxergam a dança de forma bem sensível, sendo comparada a sentimentos e emoções expressadas pelos seres humanos, que são de grande relevância para o seu desenvolvimento integral.

A metodologia utilizada foi eficiente, tendo em vista que os estudantes sinalizaram como positiva a forma como foram conduzidos os três encontros e também demonstraram interesse e empolgação em participar das atividades propostas.

A cada etapa do PE, os estudantes iam se soltando mais e percebendo que a proposta da pesquisa não era que eles se apresentassem com a perfeição de um dançarino profissional, Mas que entendessem que todo corpo pode ser dançante, independente de serem movimentos corporais coreografados ou não, bem como a importância desses movimentos e expressões corporais para a saúde física e mental deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, a aplicação do PE no componente curricular Educação Física, no EMI, se mostrou relevante e necessária a presença da dança dentro da escola, para que o desenvolvimento humano integral/omnilateral dos estudantes seja priorizado. Isso porque as instituições de ensino precisam priorizar os amplos saberes constituídos no decorrer do tempo histórico, sendo as artes um deles, em que a dança, como expressão livre do corpo e linguagem temática deve ocupar o seu espaço.

Portanto, a aplicação desses três momentos de intervenção pedagógica, evidenciou as contribuições que a dança pode proporcionar aos estudantes para que eles possam se desenvolver como cidadãos críticos, criativos, participativos e emancipados, e possam atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade e, por conseguinte, busquem a superação da alienação do sistema do capital.



Fonte: Imagem do freepik



Fonte: Imagem do freepik

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. (1996). Lei n. 9.394/96 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação **Nacional**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez; ANDRIETA, Geovana; TORTORELLA, Luiza; TENÓRIO, Marina; HANADA, Ayumi. Dança na educação básica: reflexões **sobre o papel dos licenciados em dança na construção de saberes artísticos no contexto escolar**. Conceição/Conception, Campinas, SP, v. 7, p. 125–180, 2018. DOI: 10.20396/conce.v7i0.8653846. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8653846>. Acesso em: 25 maio. 2024.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A GÊNESE DO DECRETO N. **5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita**. Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=.+A+GÊNESE+DO+DECRETO+N.+5.154%2F2004+um+debate+no+contexto+controverso+da+democracia+restrita&btnG=. Acesso em: 29 jun. 2024.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere, volume 2; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luíz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. – 3º ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

KROPENISCKI, F. B.; Kunz, E.. Dança: caminho de possíveis (re)encontros **com o brincar e se-movimentar**. Movimento, v. 26, p. e26089, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/pztJ5Gbj84q7WnTrgWq3TjK/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio. 2024

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, D. B.; FORTUNATO, I. R. DE S.; ABREU, W. F. DE. Aproximações **entre Paulo Freire e Theodor Adorno em torno da educação emancipatória**. Educação e Pesquisa, v. 48, p. e239149, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/pdf/f3LwFkmnvdqdd877qskp/#>. Acesso em: 29 mai. 2024.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na **relação entre educação profissional e educação básica**. In MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2 p. 42 a 58.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e **históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34, jan./abr. 2007.

VALLE, F. P. DO.; ZANCAN, R. F. Dança na Escola... Para Quê?. Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 13, n. 1, p. e123696, 2023. Disponível em: Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/presenca>. Acesso em: 16 jun. 2024.